

Isto à sexta e ao sábado é uma barulheira impossível. Uma vez, até quase que deu um AVC a uma senhora que foi um susto. Ninguém imagina o que nós aqui passamos.
[Moradora no CHG, 60 anos, Oliveira do Castelo]

Isto à noite é uma pouca vergonha! E a polícia diz que não tem poderes para atuar.
[Moradora no CHG, 68 anos, São Paio]

O problema da iluminação deficitária no CHG destacado nos grupos focais não encontra eco entre os inquiridos: 55,4% dos inquiridos discorda totalmente da afirmação G) *A iluminação noturna do CHG é deficitária*; como também 53,5% dos inquiridos discorda totalmente da afirmação J) *O CHG pode ser considerado um local inseguro*.

Quanto ao produto final da regeneração do CHG – H) *A reabilitação dos edifícios do CHG melhorou o seu aspeto arquitetónico* – encontra-se uma certa contradição entre o que é respondido nesta questão e o que é apontado nas respostas de caráter aberto sobre o que mudariam no CHG. Se na questão de posicionamento 59,4% dos inquiridos refere concordar totalmente com a expressão apresentada, quando explicitam as suas posições o desagrado é manifesto:

O Toural não tem abrigo para a chuva no inverno e não tem sombra para o calor do verão. [Morador no CHG, 54 anos, Oliveira do Castelo]

O Toural é um deserto... No verão com o calor não há sombra e se chover também não há abrigo. Faltam árvores e jardim... Gostava mais como estava, sou sincero.
[Morador no CHG, 69 anos, Oliveira do Castelo]

As obras foram só fachada, por dentro está tudo igual, uma miséria. [Morador no CHG, 79 anos, Oliveira do Castelo]

No Toural falta alguma coisa assim mais histórica. Algo que seja da nossa cidade... Ou uma estátua de D. Afonso Henriques ou alguma coisa assim. [Morador no CHG, 57 anos, Oliveira do Castelo]

Tive pena que tirassem a Maria da Fonte e as tulipas do Toural. Estava tão bonito. Era lindíssimo... Agora está feio. Eu acho. [Moradora no CHG, 68 anos, São Paio]

Eu penso que a remodelação deveria ter sido mais modesta. O impacto foi muito forte e isso nem sempre é bom. Foi mudar do dia para a noite. [Não morador com atividade no CHG, 54 anos, Porto]

O mesmo se passa quanto à afirmação M) *O CHG é atrativo para a fixação de moradores*. 25,7% e 39,6%, respetivamente, concordam e concordam totalmente; informalmente, referem os inquiridos, a não atratividade do CHG para a fixação de moradores reside no barulho causado pela animação noturna, na degradação interior e exterior dos edifícios de habitação, na reabilitação dispendiosa e no custo elevado das habitações recuperadas. Torna-se limitado o campo de possíveis quanto à permanência dos atuais moradores e à atração de novos moradores.

O problema é que as casas aqui são muito caras e não há movimento nenhum. [Moradora no CHG, 50 anos, Oliveira do Castelo]

Quanto às afirmações K) *Os estabelecimentos comerciais deveriam abrir ao fim de semana e à noite* e L) *A oferta do CHG em termos de comércio e serviços é suficiente* as posições são as seguintes: há uma forte dispersão na primeira (dificuldade em equilibrar o direito ao descanso dos comerciantes e a necessidade de dinamizar o comércio local para atrair mais visitantes), ainda que com 30,7% de inquiridos a discordar totalmente da afirmação; e uma relativa consensualidade na segunda (31,7% concorda e 36,6% concorda totalmente). Tal sugere a necessidade de reestruturação da atividade comercial e de serviços local. O trecho abaixo apresenta uma sugestão:

Num centro histórico num contexto de Capital da Cultura deveria haver porta sim porta não vários ateliês de arte. Há muito pouca oferta. [Não morador com atividade no CHG, 54 anos, Porto]

Referimos, ainda, o posicionamento dos sujeitos face a Guimarães Capital da Cultura 2012 com as seguintes afirmações: E) *O evento “Guimarães Capital da Cultura” trará uma oportunidade de afirmação da cidade internacionalmente*; I) *O evento “Guimarães Capital da Cultura” será uma experiência positiva para todos os vimaranenses*; e N) *O CHG da cidade está preparado para receber o evento “Guimarães Capital da Cultura”*. Para todas estas afirmações há, de facto, uma elevada percentagem de total concordância com todas elas, registando-se expectativas positivas face ao evento: 69,3%, 70,3% e 74,3%, respetivamente.

Tabela 6 – Posicionamento face às afirmações sobre o CHG (%) (n = 101)

Afirmação	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A) O CHG é o principal símbolo da cidade de Guimarães.	3	8,9	3	17,8	67,3
B) O CHG poderia ser um local mais limpo.	48,5	11,9	2	13,9	23,8
C) A oferta de animação cultural desta zona da cidade é satisfatória.	11,9	26,7	4	27,7	29,7
D) As pessoas têm uma falta de cultura cívica relativamente à necessidade de preservação do CHG.	19,8	12,9	5,9	22,8	38,6
E) O evento “Guimarães Capital da Cultura” trará uma oportunidade de afirmação da cidade internacionalmente.	3	5	3	19,8	69,3
F) A dinamização noturna do CHG é prejudicial para os seus moradores (ex. barulho).	18,8	16,8	6,9	23,8	33,7
G) A iluminação noturna do CHG é deficitária.	55,4	20%	1%	13,9	9,9
H) A reabilitação dos edifícios do CHG melhorou o seu aspeto arquitetónico.	5,9%	5%	6,9%	22,8%	59,4
I) O evento “Guimarães Capital da Cultura” será uma experiência positiva para todos os vimeiraneses.	3%	3%	6,9%	16,8%	70,3
J) O CHG pode ser considerado um local inseguro.	53,5	16,8	5,9	11,9	11,9
K) Os estabelecimentos comerciais deveriam abrir ao fim de semana e à noite.	30,7	12,9	14,9	18,8	22,8
L) A oferta do CHG em termos de comércio e serviços é suficiente.	9,9	15,8	5,9	31,7	36,6
M) O CHG é atrativo para a fixação de moradores.	18,8	12,9	3	25,7	39,6
N) O CHG da cidade está preparado para receber o evento “Guimarães Capital da Cultura”.	5	1	5,9	13,9	74,3

Quando confrontados com a enunciação dos três aspetos mais positivos/que mais gostam no CHG e menos positivos/que mudariam no CHG, os resultados são os seguintes: i) as pessoas e sociabilidades, a arquitetura, o Largo da Oliveira, a tradição, a Praça Santiago e o Toural são os mais positivamente enunciados; ii) o barulho, a falta de policiamento, a degradação das casas, a falta de estacionamento e o vandalismo, a desertificação e a reabilitação são os mais negativamente enunciados.

Face ao exposto, e dadas as deambulações exploratórias que realizámos, diríamos que os principais pontos de chegada deste mapeamento sociológico são os seguintes: i) a feminização, o envelhecimento e a pouca escolarização da população de moradores do CHG; ii) a permanência dos moradores no CHG, dado que sempre lá viveram; iii) a forte valorização dos atores locais e sociabilidades quotidianas no CHG; iv) a forte valorização do CHG enquanto símbolo da identidade vimaranense; v) as expectativas positivas face às novas possibilidades abertas por Guimarães 2012. Num outro sentido, i) o barulho e vandalismo decorrente da animação noturna como questão problemática que suscita desagrado aos moradores, entre eles os idosos; ii) a necessidade de mais policiamento após o encerramento dos bares noturnos; iii) a necessidade de maior dinamização da atividade comercial do CHG com intervenções que o favoreçam; iv) o atender às necessidades da comunidade local do ponto de vista da animação cultural, ainda significativamente insatisfatória; e v) o sentimento de que se intervém mais para agradar os que são de fora do que os moradores.

De acordo com as constatações apresentadas e tendo em conta a componente interventiva que o projeto visava foram propostas, a título exploratório, algumas atividades.

Tabela 7 – Plano de Ação proposto pela Equipa de Sociologia

MEDIDAS	OBJETIVOS	PROJETOS/ATIVIDADES
<p>I. Aprofundar o conhecimento acerca da população residente e não residente do CHG.</p>	<p>1. Perceber necessidades, aspirações e expectativas dos moradores e não moradores do CHG para uma melhor intervenção sobre este espaço.</p>	<p>A. Alargar a administração do inquérito a mais interlocutores nos diferentes estatutos considerados (moradores, não moradores, turistas, comerciantes, jovens...).</p>
		<p>B. Desenvolver entrevistas em profundidade aos moradores.</p>
		<p>C. Dar sequência aos registos de observação direta dos espaços públicos e da programação prevista nestes espaços pela CEC.</p>
<p>II. Intervir ao nível da segurança no CHG</p>	<p>2. Melhorar o sentimento de segurança por parte dos moradores</p>	<p>A. Implementar o policiamento após encerramento dos bares.</p>
<p>III. Dinamizar o comércio do CHG</p>	<p>3. Atrair mais e mais diversificados produtos/serviços para o CHG, assim como mais consumidores.</p>	<p>A. Criar mais opções de estacionamento ou informar sobre as melhores opções de estacionamento à população.</p>
		<p>B. Promover <i>workshops</i> de empreendedorismo e comércio tradicional local.</p>
<p>IV. Proporcionar uma vida mais ativa no CHG e dinamizar os espaços do CHG</p>	<p>4. Dinamizar o CHG para os moradores mais idosos e estimular a produção artística no CHG; rentabilizar os espaços abandonados para criar dinamismo suscitando a satisfação dos que lá moram e o interesse por parte dos que estão de fora.</p>	<p>A. Promover atividades diurnas com a população moradora que não se sente devidamente integrada nos programas de animação (constituir um grupo local artístico – ex. "Coro do Centro Histórico de Guimarães").</p>
		<p>B. Arte tradicional com exposições na rua criando espaços no CHG onde os habitantes locais se poderiam inscrever e juntar-se durante o dia para fazer <i>workshops</i> de arte e trabalhos manuais expondo depois os seus trabalhos, fazendo-se cursos e concursos.</p>
		<p>C. Criar um centro de dia no CHG para idosos, patrocinado pela Câmara onde se realizariam este tipo de atividades.</p>

3. Como foram as deambulações sociológicas?

As deambulações que um projeto exige confrontam-nos com virtualidades e obstáculos que importa registar. Desde logo, as habituais dificuldades da abordagem espontânea na rua ou porta a porta exigiram a adoção de uma postura persuasiva para a qual a dimensão relativamente curta do inquérito teve uma enorme importância. Caso contrário, seríamos confrontados com a não resposta. Se o momento de abordagem das pessoas revelou-se por vezes bastante difícil, ainda que o contexto institucional salvaguardasse tal cenário (a FRATERNA e a CMG), a verdade é que quando envolvidos no ato da inquirição, os sujeitos revelaram bastante entusiasmo e interesse. Adotou-se a postura de prolongar a interação social com o inquirido por mais de 20 minutos quando, na realidade, o tempo previsto para a aplicação do inquérito dificilmente passaria os 10 minutos. Tal facto acabou por revelar-se metodologicamente gratificante, pois as conversas informais que conseguimos desenvolver traduziram-se em discursos verdadeiramente enriquecedores para este estudo.

Por outro lado, saliente-se a necessidade de adaptação da linguagem do inquérito e a explicitação de algumas questões dada grande parte dos inquiridos serem idosos e com baixo nível de escolaridade. A este respeito foi imprescindível o preenchimento do questionário pelo investigador, o que exigiu um controlo da sua interferência na construção social do conhecimento: as respostas em situação de interação com o desconhecido tendem a aproximar-se do ‘socialmente desejável’.

Em terceiro lugar, a amplitude exploratória da nossa ação reconfigurou perspetivas de análise que exigem, noutra contexto de pesquisa, o aprofundamento de temáticas através do alargamento da aplicação do questionário a outros moradores e não moradores do CHG e da realização de entrevistas em profundidade a algumas categorias sociais específicas. As deambulações pelo CHG em momentos noturnos, com observações do espaço público em temporalidades não diurnas, são também um instrumento adicional e complementar que, a realizar-se, permite ainda mais diversidade nas leituras do CHG.

Por fim, consideramos o impacto imediato da atividade junto dos atores sociais bastante positivo. Os interlocutores inquiridos, particularmente os moradores e comerciantes do CHG, mostraram-se satisfeitos com a oportunidade de exporem os seus posicionamentos e a expectativa de que os resultados do inquérito dessem de alguma forma voz às suas preocupações. Quase diríamos que as deambulações exploratórias que realizámos adquiriram, nalguns momentos e circunstâncias, traços de investigação orientada para a intervenção sobre o lugar, estimulando a participação cívica dos sujeitos e o sentimento de pertença, responsabilidade e identidade associados ao CHG.

Referências bibliográficas

AAVV (2012), *Paisagem com Cidade e Maçãs Vermelhas. Estudo multidisciplinar Centro Histórico de Guimarães. Projeto de Animação Pedagógica*, Guimarães, FRATERNA – Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social, coordenação editorial de SETEPÉS.

AZEVEDO, Natália; PRAÇA, Henrique (2012), “Os grupos focais: traços preliminares sobre o Centro Histórico de Guimarães”, in AAVV (2012) – *Paisagem com Cidade e Maçãs Vermelhas. Estudo multidisciplinar Centro Histórico de Guimarães. Projeto de Animação Pedagógica*, Guimarães, FRATERNA – Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social, coordenação editorial de SETEPÉS, pp. 37-45.

Artigo recebido a 28 de fevereiro de 2013. Publicação aprovada a 20 de junho de 2013.

Anexo I – Inquérito por questionário

Inquérito n.º _____
Entrevistador: _____

Inquérito aos moradores e não moradores do Centro Histórico de Guimarães



Este questionário visa caracterizar o perfil dos moradores e não moradores do Centro Histórico de Guimarães e averiguar as suas opiniões sobre o mesmo. Será assegurada a **confidencialidade** de todas as respostas. Agradecemos a sua colaboração.

A) Relação com o CHG de Guimarães:

1. Apenas morador
2. Morador com atividade no CHG
3. Não morador com atividade no CHG
4. Não morador

1. INQUIRIDOS MORADORES

1.1. Há quanto tempo mora no CHG?

1.2. Tipo de alojamento em que mora:

1. Moradia independente
2. Apartamento numa moradia
3. Apartamento num prédio
4. Quarto independente
5. Outro: _____

1.3. O que o levou a morar nesta zona da cidade?

(poderá escolher mais do que uma opção)

1. Sociabilidades/ vizinhança
2. Ter nascido/vivido sempre aqui
3. Proximidade das facilidades do centro
4. Encantamento pela zona nobre da cidade
5. Acesso à cultura e animação no CHG
6. Arquitetura e historicidade do local
7. Estilo de vida do CHG reabilitado
8. Outra razão: _____

1.4. Como caracteriza as sociabilidades quotidianas entre moradores do CHG?

1. Fortes laços de sociabilidade e vizinhança
2. Relacionamentos superficiais
3. Ausência de qualquer tipo de relação

2. INQUIRIDOS COM ACTIVIDADE NO CHG

2.1. Área de atividade em que está envolvido:

1. Comércio
2. Restauração
3. Bares, cafés, animação noturna
4. Serviços: _____
5. Outra: _____

2.2. Considera que a reabilitação do CHG afetou a atividade comercial/serviços de forma:

1. Maioritariamente positiva
2. Maioritariamente negativa
3. Não teve qualquer impacto

Especifique/Exemplifique por favor: _____

3. INQUIRIDOS NÃO MORADORES

3.1. Já alguma vez morou no CHG?

1. SIM
2. NÃO

3.2. Se SIM, quais os motivos que o levaram a sair?

(poderá escolher mais do que uma opção)

1. Custo da habitação
2. Degradação da habitação
3. Barulho da animação
4. Falta de segurança
5. Outra razão: _____

4. TODOS OS INQUIRIDOS

4.1. Com que frequência visita os espaços públicos do CHG para comércio/serviços/entretenimento ?

1. Todos os dias
2. Mais de 3 vezes por semana
3. Menos de 3 vezes por semana
4. Esporadicamente
5. Nunca

4.2. Que tipo de espaços frequenta?

1. Comércio
2. Restauração
3. Bares, cafés, animação noturna
4. Museus, monumentos e locais de cultura
5. Praças e jardins públicos
6. Outros: _____

B) Representações, discursos e opiniões

1. Indique como se posiciona face às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A) O CHG é o principal símbolo da cidade de Guimarães.					
B) O CHG poderia ser um local mais limpo.					
C) A oferta de animação cultural desta zona da cidade é satisfatória.					
D) As pessoas têm uma falta de cultura cívica relativamente à necessidade de preservação do CHG.					
E) O evento "Guimarães Capital da Cultura" trará uma oportunidade de afirmação da cidade internacionalmente.					
F) A dinamização noturna do CHG é prejudicial para os seus moradores (ex. barulho).					
G) A iluminação noturna do CHG é deficitária.					
H) A reabilitação dos edifícios do CHG melhorou o seu aspeto arquitetónico.					
I) O evento "Guimarães Capital da Cultura" será uma experiência positiva para todos os vimeanenses.					
J) O CHG pode ser considerado um local inseguro.					
K) Os estabelecimentos comerciais deveriam abrir ao fim de semana e à noite.					
L) A oferta do CHG em termos de comércio e serviços é suficiente.					
M) O CHG é atrativo para a fixação de moradores.					
N) O CHG da cidade está preparado para receber o evento "Guimarães Capital da Cultura".					

2. Considera que a animação do CHG é satisfatória?

1. SIM 2. NÃO

2.1. Se "NÃO" indique quais os fatores de insatisfação dentro das opções abaixo referidas (poderá escolher mais do que um fator)

1. Não vai de encontro aos meus gostos pessoais
2. A oferta é pouco diversa
3. É demasiado sazonal (muita oferta em certos períodos e pouca ao longo do ano)
4. Está demasiado centrada num só local
5. O ambiente e as pessoas não me agradam
6. Faltam pequenos acontecimentos artísticos
7. Há uma falta de iniciativa e de envolvimento das pessoas nas atividades culturais
8. O barulho prejudica os moradores
9. Outro(s): _____

3. Indique os três aspetos que mais gosta no CHG de Guimarães.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

4. Indique os três aspetos que menos gosta e que mudaria no CHG.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

C) Caracterização sociodemográfica

1. Sexo: 1. M 2. F
2. Idade: _____
3. Naturalidade: _____

4. Local de residência (freguesia): _____

4. Estado civil (de Facto):

1. Solteiro(a)
2. Casado(a)/ União de Facto
3. Divorciado(a)/ Separado(a)
4. Viúvo(a)

5. Habilitações literárias:

1. Nenhuma
2. 1º ciclo do ensino básico (até ao 4.º ano)
3. 2º ciclo do ensino básico (até ao 6.º ano)
4. 3º ciclo do ensino básico (até ao 9.º ano)
5. Ensino secundário (até ao 12.º ano)
6. Ensino superior (frequência universitária)

6. Condição perante o trabalho do inquirido (situe-se numa das seguintes alíneas e responda às questões).

Ao especificar a profissão evite expressões como 'função pública' e/ou 'militar'.

6.1. Exerce profissão

Qual? _____

Situação na profissão:

- 1) Patrão (mais de 5 trabalhadores)
- 2) Trabalhador por conta própria (até 5 trabalhadores)
- 3) Trabalhador por conta de outrem

6.2. Desempregado

Última profissão: _____

Situação na profissão:

- 1) Patrão (mais de 5 trabalhadores)
- 2) Trabalhador por conta própria (até 5 trabalhadores)
- 3) Trabalhador por conta de outrem

6.3. Reformado

Última profissão: _____

Situação na profissão:

- 1) Patrão (mais de 5 trabalhadores)
- 2) Trabalhador por conta própria (até 5 trabalhadores)
- 3) Trabalhador por conta de outrem

6.4. Executante das tarefas do lar (caso seja casado(a), viva em união de facto ou seja viúvo(a) passe para a pergunta 7; se for solteiro(a), separado(a) ou divorciado(a) passe para a pergunta 8).

6.5. Estudante (passe para a pergunta 8)

7. Condição perante o trabalho do cônjuge (situe-se numa das seguintes alíneas e responda às questões).

Ao especificar a profissão evite expressões como função pública e/ou militar.

7.1.1. Exerce profissão, desempregado ou reformado

Profissão atual ou exercida anteriormente: _____

Situação na profissão:

- Patrão (mais de 5 trabalhadores)
- Trabalhador por conta própria (até 5 trabalhadores)
- Trabalhador por conta de outrem

7.1.2. Executante das tarefas do lar

8. Condição perante o trabalho dos pais (situe-se numa das seguintes alíneas e responda às questões).

Ao especificar a profissão evite expressões como 'função pública' e/ou 'militar'.

8.1. Condição perante o trabalho da mãe:

8.1.1. Exerce profissão, desempregado ou reformado

Profissão atual ou exercida anteriormente: _____

Situação na profissão:

- 1) Patrão (mais de 5 trabalhadores)
- 2) Trabalhador por conta própria (até 5 trabalhadores)
- 3) Trabalhador por conta de outrem

8.1.2. Executante das tarefas do lar

8.2. Condição perante o trabalho do pai:

8.2.1. Exerce profissão, desempregado ou reformado

Profissão atual ou exercida anteriormente: _____

Situação na profissão:

- 1) Patrão (mais de 5 trabalhadores)
- 2) Trabalhador por conta própria (até 5 trabalhadores)
- 3) Trabalhador por conta de outrem

8.2.2. Executante das tarefas do lar

Comentários: _____

Agradecemos a sua colaboração.

Anexo II – Grelha de Observação Direta dos Espaços Públicos (exemplo)

1.1.Coordenadas temporais	Terça-feira, 24 de janeiro de 2012 10h50min.
1.2. Coordenadas espaciais	Largo da Oliveira, Guimarães Espanada, de frente para a Igreja da Oliveira Ângulo de visão no sentido da Praça Santiago
	Descrição do espaço físico: Os estabelecimentos comerciais estão decorados com o símbolo de Guimarães 2012 adaptados pelos funcionários e proprietários com uma decoração própria; a esplanada do café mais convencional (snack-bar) e que está localizada ao sol está muito bem organizada; algumas janelas encontram-se abertas e há flores nas varandas das casas; aspeto muito colorido; existem muitas pombas na praça.
2.1. Perfil	Presença de várias gerações: habitantes locais e turistas. Ambos os sexos. Está um sem-abrigo sentado na escadaria da igreja.
2.2. Modos de apresentação	Informalidade no vestuário. A maioria das pessoas está com óculos de sol (menos os idosos).
2.3. Modalidades de interação	Nas esplanadas vemos pessoas a tomarem café sozinhas, em par ou em grupo, nunca ultrapassando as 3 pessoas; um casal de namorados turistas espanhóis explora o mapa local.
2.4. Linguagem cinética	Postura informal “à vontade”. Hexis corporal descontraída.
2.5. Apropriação do espaço e atividades	Total apropriação do espaço pelos habitantes locais; “olhar curioso” por parte dos turistas. Algum movimento; paragens longas no café; comércio parado, as pessoas não entram, só ficam a conversar à porta do estabelecimento; há 2 polícias parados na praça a observarem.
1.1.Coordenadas temporais	Terça-feira, 24 de janeiro de 2012 11h30min.
1.2. Coordenadas espaciais	Praça Santiago, Guimarães Antigos Paços do Concelho (por baixo dos arcos) Ângulo de visão no sentido do Posto de Turismo e Rua Gravador Molarinho
	Descrição do espaço físico: Chão de calçada, ar pitoresco e tradicional; roupa nos estendais; cores apelativas das casas; janelas abertas; cheiro a comida.

Largo da Oliveira

Praça de Santiago

<p>2.1. Perfil</p>	<p>Presença de várias gerações; habitantes locais e trabalhadores da zona; ambos os sexos.</p>
<p>2.2. Modos de apresentação</p>	<p>Informalidade no vestuário. Hexis corporal descontractada.</p>
<p>2.3. Modalidades de interação</p>	<p>Os trabalhadores locais atravessam a praça só de passagem; existem pessoas idosas a fumar na praça distantes umas das outras; idosos e adultos a falarem em grupo; ouve-se um “Bom dia!” em tom muito alto; moradores que frequentam a praça, só de passagem, como modo de travessia para as lojas de comércio; a partir das 12h começam a aparecer jovens em grupo, a brincarem uns com os outros antes de decidirem o destino do almoço; há um varredor a limpar a praça; a partir do meio-dia verifica-se que já há algumas pessoas a dirigirem-se para almoçar, embora só se verifique frequência nos snack-bars, os restaurantes tradicionais estão vazios; alguns jovens estão interessados em visitar a galeria de arte que só tem abertura prevista para dia 4 de fevereiro.</p>
<p>2.4. Linguagem cinética</p>	<p>Postura informal “à vontade”. Hexis corporal descontractada.</p>
<p>2.5. Apropriação do espaço e atividades</p>	<p>Total apropriação do espaço e diferentes usos do mesmo.</p>
<p>1.1.Coordenadas temporais</p>	<p>Terça-feira, 24 de janeiro de 2012 13h30min.</p>
<p>1.2. Coordenadas espaciais</p>	<p>Toural, Guimarães Bancos em torno da fonte Ângulo de visão no sentido norte Descrição do espaço físico: As árvores estão completamente secas, parecendo queimadas; pouca sombra; bancos cinzentos, tipo ferro; barulho do trânsito; sol radiante e bastante quente; existem 2 bancos para sentar que estão vedados; várias lojas e estabelecimentos de serviços; edifícios com anúncio de advogados e clínica dentária nas varandas; uma única varanda tem roupa no estendal; apenas estão abertas as lojas das cadeias comerciais mais conhecidas; há ourivesarias, lojas de bijuteria, cafés sem esplanada, talho, quiosque, loja de artigos em metal, farmácia, restaurante sem esplanada, bancos, pastelaria; há uma galeria que só abre à quarta e ao sábado.</p>
<p>2.1. Perfil</p>	<p>Várias faixas etárias; idosos, indivíduos de meia-idade parecendo executivos que trabalham na zona em causa, muitos jovens e crianças talvez pela hora de saída da escola; ambos os sexos.</p>
<p>2.2. Modos de apresentação</p>	<p>Informalidade no vestuário nos jovens e idosos. Roupa formal nalguns trabalhadores (executivos).</p>
<p>2.3. Modalidades de interação</p>	<p>Brincadeiras no chafariz por parte dos jovens estudantes, conversas informais entre os idosos que estão sentados nos bancos onde dá sombra e entre os adultos que circulam pela praça em pares e em grupos (casais ou grupos do sexo feminino); idosos parados à porta dos estabelecimentos comerciais e das casas a fumarem ou a observarem simplesmente; turistas a tirarem fotos; local de ponto de encontro.</p>

Praça de Santiago

Toural

<p>2.4. Linguagem cinética</p> <p>2.5. Apropriação do espaço e atividades</p>	<p>Postura informal “à vontade”. Hexis corporal descontraiada. Exceção grupo de executivos que se expressa de forma bastante formal.</p> <p>Movimento considerável, nomeadamente de trabalhadores locais, idosos e estudantes; 2. polícias presentes debaixo de um toldo de uma loja comercial a conversarem e mais 2 a fazerem a ronda ao Toural; bastante frequência ao comércio tradicional; total apropriação do espaço; diferentes usos do mesmo.</p>
<p>1.1.Coordenadas temporais</p>	<p>Terça-feira, 24 de janeiro de 2012 15h00min.</p>
<p>1.2. Coordenadas espaciais</p>	<p>Jardim da Alameda de S. Dâmaso, Guimarães Bancos do jardim Ângulo de visão no sentido norte</p> <p>Descrição do espaço físico: As árvores verdes, chão de cimento; bancos de jardim tradicionais em madeira; alguma sombra.</p>
<p>2.1. Perfil</p>	<p>Grande maioria: idosos; predomina o sexo masculino. 2 a 3 turistas de passagem.</p>
<p>2.2. Modos de apresentação</p>	<p>Informalidade do vestuário.</p>
<p>2.3. Modalidades de interação</p>	<p>Brincadeiras e conversas informais entre os moradores (parecem serem amigos de há muitos anos). A maioria está sentada ou a pé em grupo. Alguns encontram-se sentados sozinhos. Os bancos do jardim estão todos preenchidos; os turistas andam a pé e a tirar fotos.</p>
<p>2.4. Linguagem cinética</p>	<p>Postura informal “à vontade”. Hexis corporal descontraiada.</p>
<p>2.5. Apropriação do espaço e atividades</p>	<p>Bastante movimento da parte dos habitantes locais (idosos); paragens prolongadas.</p>
<p>1.1.Coordenadas temporais</p>	<p>Terça-feira, 24 de janeiro de 2012 16h00min.</p>
<p>1.2. Coordenadas espaciais</p>	<p>Toural, Guimarães Bancos em torno da fonte Ângulo de visão no sentido norte</p> <p>Descrição do espaço físico: Pouca luminosidade; ar antigo; predominância da pedra; tons dourados e bronze das peças expostas; envidraçados; alguns ecrãs de museu interativo.</p>

Jardim da Alameda de S. Dâmaso

Museu Alberto Sampaio

<p>2.1. Perfil</p>	<p>Os funcionários do museu pertencem à faixa etária entre os 25 e os 50 anos; predominância do sexo feminino.</p>
<p>2.2. Modos de apresentação</p>	<p>Vestuário formal.</p>
<p>2.3. Modalidades de interação</p>	<p>Nenhum movimento; às 16h o museu estava vazio; visitámos o museu na companhia de uma funcionária que nos deu todas as informações que precisávamos; a funcionária referiu que a terça-feira é o dia em que há menos visitas, sendo mais frequentado ao fim de semana, nomeadamente ao domingo de manhã que é gratuito – disse-nos que de uma maneira geral o museu é muito frequentado, nos “piores dias passam por volta de 500 a 600 pessoas, em detrimento das 4000 pessoas que foram visitar o museu” no dia da abertura do evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura”.</p>
<p>2.4. Linguagem cinética</p>	<p>Postura formal. Hexis corporal revela rigor e profissionalismo.</p>
<p>2.5. Apropriação do espaço e atividades</p>	<p>Total apropriação do espaço por parte dos funcionários do museu.</p>

Museu Alberto Sampaio